

Galvêas garante pagar juros atrasados em 9 dias

Heitor Tepedino, enviado especial

Washington — Em entrevista coletiva para cerca de 70 jornalistas estrangeiros, o ministro Ernane Galvêas, da Fazenda, disse que está ajustando a economia brasileira à nova estrutura mundial, conseguindo reduzir os gastos com importações com o corte na compra de petróleo, para não prejudicar o setor produtivo que necessita da matérias-primas importadas. Galvêas disse que dos US\$ 300 milhões de juros atrasados, o Brasil já pagou US\$ 120 milhões, esperando que dentro de nove dias esta conta seja quitada.

Em um dia de bom-humor, Galvêas chegou a declarar que o BIS (Bank National Settlements) não irá ver a cor do nosso dinheiro enquanto não recebermos do FMI, afirmando para aos jornalistas estrangeiros que o ajustamento da economia brasileira será benéfico para a sua população, porque está caminhando para cada vez depender-se menos de empréstimos externos.

O ministro da Fazenda disse que enquanto neste ano espera-se um superávit da balança comercial de US\$ 6 bilhões, já no ano que vem este volume deve atingir a US\$ 9 bilhões. Esclareceu que o Brasil vem concluindo muitos projetos, com um amplo trabalho de substituição de importações, como se verifica na produção de mais energia elétrica, carvão, produção, carros a álcool, o que dará ao País grande economia de divisas. Galvêas enfatizou que as medidas necessárias e um programa de enquadramento da economia brasileira está em execução, não havendo dúvidas de que evitar cada vez mais a dependência de crédito externo é o melhor caminho a seguir.

Fazendo várias brincadeiras com os jornalistas, Galvêas conseguiu conquistar a simpatia dos seus 70 entrevistadores, conforme ouvia-se os comentários favoráveis após o encontro. Galvêas respondeu cerca de 50 perguntas em 50 minutos, inclusive sobre a área de petróleo, quando informou que embora não fosse o seu

setor, o presidente da Petrobrás havia declarado que o estoque de petróleo do Brasil, atualmente, corresponde ao consumo de "8 dias.

Grande parte das perguntas indagava sobre as necessidades de recursos do Brasil neste período até dezembro de 84, com o ministro informando que estima-se em US\$ 11,2 bilhões, incluindo-se os US\$ 2 bilhões do Club de Paris, a ser negociado.

Indagado se acha que o Brasil conseguirá cumprir o novo pacote de austeridade do FMI, depois de descumprir as diretrizes do anterior, especialmente no campo de inflação, Galvêas explicou que "houve muitos fatores no desvio do primeiro programa. Nós calculamos mal" o impacto sobre os preços da desvalorização de 30 por cento do cruzeiro anteriormente neste ano e houve as enchentes e a seca no País que não haviam sido antecipadas.

Disse que o Brasil "apóia totalmente" o FMI: "Fomos um membro estatutário do FMI quando ele foi fundado em 1944. Temos feito empréstimos ao FMI e tomamos empréstimos do FMI". Acrescentou que o programa de austeridade do FMI, no que se refere à inflação, "será benéfico ao povo brasileiro. Temos que enfrentar a inflação interna. Não podemos viver com a inflação de 150 por cento mais do que vocês nos EUA poderiam viver com ela. Talvez no momento ele doerá", mas a inflação, ao longo prazo, prejudica o povo mais ao impedir as empresas de investirem no Brasil.

Alguns banqueiros acham que a única solução para o Brasil superar os problemas imediatos é a contratação de um novo empréstimo na base do "bridge loan", achando-se que é impossível ficar-se sem recursos até a reunião do FMI em 18 de novembro.

No seu editorial de ontem, o *Wall Street Journal*, com o título "A Limpeza do Pós-Carnaval", faz severas críticas ao Brasil, comentando desde as empresas estatais ineficientes subsidiadas pelo Governo até o Decreto 2.045 de reajuste salarial, afirmando que muitos projetos brasileiros têm boas perspectivas para tornar-se novos elefantes brancos.